

# Lutando pela paz. Sempre

Geraldo Magela

**M**elhorar o relacionamento entre pais, alunos, professores e servidores para garantir um ensino de qualidade, que proporcione ao estudante maior índice de aprendizagem é o ponto chave do trabalho desenvolvido pela orientadora educacional Edna Mara Porta Abranches Almeida, do Centro de Ensino nº 10 (Taguatinga). Ela trabalha também a integração social na instituição onde presta serviço com o objetivo de diminuir a violência crescente entre os estudantes.

Aos 41 anos de idade, 14 deles dedicados à educação, Edna deu o passo inicial na profissão em 1985, quando se formou em Magistério (antigo normal) no Colégio Stela Maris. No começo de suas atividades, aulas particulares para alunos com dificuldades na escola.

## Religião

Em 1987 foi contratada para ocupar a vaga da matéria de Ensino Religioso no Colégio Santa Dorotéia. De 88 a 89, transferiu-se para a escola de primeiro grau da Universidade Católica de Brasília, onde foi professora de Ensino Religioso e Artes.

Decepcionada com a remuneração financeira, Edna ficou três anos sem exercer a profissão. Entre 89 e 92 abriu uma loja de roupas femininas. Nesta mesma época prestou vestibular para Pedagogia na Universidade Católica de Brasília. "Não tinha nada a ver ficar como comerciante. Para alcançar a minha satisfação pessoal e profissional só posso trabalhar na educação", afirma.

Antes de concluir o curso superior, Edna foi aprovada no concurso público da Fundação Educacional do Distrito Federal. Em 1993 foi dar aulas para os alunos do ensino fundamental (1ª a 4ª séries) no Centro de Ensino nº 20 (Ceilândia). Depois de se formar, em 1995, Edna fez especialização na área de orientação educacional.

## Social

Em setembro de 1997 saiu



**Edna Mara: trabalho de integração envolvendo a comunidade escolar tenta diminuir a violência entre estudantes**

do CE-20 e assumiu o cargo de orientadora educacional no Centro de Ensino nº 10. Esta escola havia ganhado uma aliada para ajudar a reverter um triste quadro registrado na instituição: o alto índice de violência entre os alunos. A parte social começaria a ser olhada com maior atenção.

Edna conta que o CE-10 enfrenta uma série de problemas com os jovens. Alunos com armas ao invés de livros, tráfico de drogas e estudantes com passagens pela polícia são alguns dos focos do trabalho realizado pela orientadora.

"É muito difícil exigir que o aluno aprenda se ele vive em conflito. Acho de essencial importância estabelecer um ambiente sadio entre todos os que participam do processo de educação", salienta.

Pensando nesse fator, Edna implementou um programa

que envolve alunos, pais, professores, direção e servidores da escola. "Estamos fazendo de tudo para que haja uma maior interação dos alunos na sala de aula".

## Violência

A orientadora educacional disse que aparecem os casos mais escabrosos no CE-10. O clima de violência e insegurança chega a amedrontar. Desde traficantes de drogas, passando por estudantes que circulam armados, até alunos que cometeram crimes graves e estão sob a custódia do Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje).

"Todos esses problemas têm como pano de fundo a deterioração da estrutura familiar, por isso optamos em fazer um trabalho integrando, além dos membros da escola, os pais dos alunos", justifica.

Um dos meios usados para

minimizar a violência dos estudantes e que tem conseguido resultados satisfatórios é o "Quadro da Vida", uma espécie de mosaico onde são colocados aos alunos três caminhos a seguir. São enumeradas opções como: estudar para conseguir um destino melhor, se desligar e não interessar pelo que acontecerá no futuro e o mundo da criminalidade (drogas, formação de gangues para matar e roubar, entre outros).

Durante a orientação, Edna expõe esses caminhos e determina o que acontecerá às pessoas de acordo com a escolha. "No final, a maioria dos alunos acabam percebendo que não vale a pena ficar parado no tempo sem se dedicarem aos estudos", assinala.

## União

Os pais, professores e servidores da escola também são

orientados a respeito de vários assuntos que afligem os jovens. Sexualidade, adolescência, drogas e violência são alguns dos temas discutidos.

"É necessário trabalhar com todos, senão o plano não funciona. Para que o aluno problemático mude de postura é preciso que as pessoas à sua volta colaborem. Não adianta em nada propor que ele abandone a violência se o mesmo presenciar a violência em casa ou na escola".

No entanto, Edna Mara avalia que a grande preocupação atual no setor da educação é a falta de compromisso tanto da parte das instituições de ensino quanto dos alunos e pais. "Quando as pessoas estão desinteressadas fica difícil fazer qualquer tipo de transformação", diz.

**RICARDO CINTRA**

Repórter do Jornal de Brasília